

EUA indicam corte de juros e aliviam pressão sobre dólares e o BC

'Chegou a hora', diz Powell sobre baixar juros

Em pronunciamento, presidente do Federal Reserve dá claros sinais de que haverá queda da taxa básica nos EUA a partir de setembro, o que vai reduzir pressão sobre o BC brasileiro. Dólar cai 1,97%, a R\$ 5,47

PAULO RENATO NEPOMUCENO
E LILIANA CASEMIRO

Um aguardado pronunciamento do presidente do Federal Reserve (Fed) sacudiu os mercados globais ontem e reduziu pressões sobre o Banco Central do Brasil (BC) para subir os juros. Jerome Powell apontou claramente que o Fed reduzirá a taxa de juros dos EUA na sua próxima reunião, em setembro, e muito provavelmente nas seguintes.

— Chegou a hora de ajustar a política monetária. A direção a seguir é clara, e o momento e o ritmo dos cortes de juros dependerão dos dados que estão por vir, da evolução das perspectivas e do equilíbrio dos riscos — disse Powell, no seminário de Jackson Hole, que reúne banqueiros centrais de diversos países.

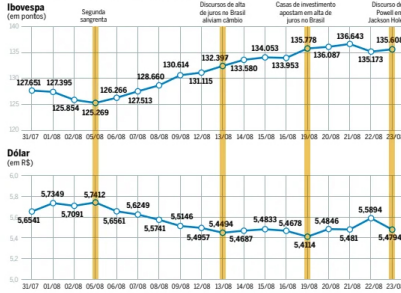
O presidente do Fed foi categórico: — Minha confiança aumentou de que a inflação está em um caminho sustentável.

'DESCOMPRIE' OBC

A fala de Powell foi suficiente para fazer as Bolsas subirem e o dólar se desvalorizar em todo o mundo, incluindo países emergentes. No Brasil, a moeda americana caiu ontem 1,97%, cotada a R\$ 5,47, a maior baixa diária no ano.

Se os juros nos EUA recuarem enquanto a Selic aqui permanece em patamar elevado (atualmente, 10,5% no ano), a tendência é que investidores internacionais busquem um retorno maior e tragam recursos para cá. Mas dólares significam um câmbio menos valorizado, o

O COMPORTAMENTO DO MERCADO



Valorização de outras moedas frente o dólar nesta sexta



Fonte: Bloomberg

02/08/24 DE RTE

bra que as pressões inter-

nas permanecem. — Que será decisivo para determinar se haverá início de um ciclo de alta (da Selic) ou a manutenção dos juros, de fato, serão os indicadores de inflação, a Lei de Diretrizes Orçamentárias, já que a condução da política fiscal é extremamente importante para política monetária. A divulgação do PIB do segundo trimestre também será importante para entender a demanda e a atividade econômica. O Banco Central

olha esses dados que estão

no retrovisor, mas a sua atuação está mirando um efeito de 18 meses. No mercado acionário local, o Ibovespa avançou 0,32%. Em Nova York, o Dow Jones subiu 1,14%; o S&P 500, 1,15%; e a Nasdaq, 1,47%. — O grande impulsionador foi o Powell, em termos de relevância. A sinalização foi mais enfática do que esperado — disse Felipe Sichel, economista-chefe da PortoAsset.

para alta de juros ficou para trás, essa perspectiva de início de ciclo de alta da Selic foi reduzida. Segunda-feira

deveremos assistir um FOCUS mais fraco para 2025. Essa perspectiva é que o IPCA-15, que será divulgado na terça-feira, traga boas notícias para inflação corrente. No início de setembro, deveremos ter uma deflação confirmada no IPCA de agosto — afirmou o economista Ettore Sanchez, da Ativa Investimentos, ao blog da colunista do GLO-

BO Miriam Leitão.

A fala de Powell também fez os juros futuros recuarem. Para janeiro de 2025, a taxa do Depósito Interfinanceiro (DI) recuou de 10,86% para 10,81%; para janeiro de 2026, foi de 11,62% para 11,465%; e, para 2029, de 11,7% para 11,55%.

Tatiana Pinheiro, economista-chefe da Galapagos Capital, avalia que a queda dos juros nos EUA é positiva e "descomprime" o BC brasileiro, mas lem-

Veículo: Impreso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Economia Pagina: 15